

**Matheus Hoffmann Pfrimer**

**Cerrado na encruzilhada entre o Espaço da (in)segurança e da  
Integração Nacional**

Goiânia  
Julho de 2015

**Matheus Hoffmann Pfrimer**

**Cerrado na encruzilhada entre o Espaço da (in)segurança e da  
Integração Nacional**

Projeto de Pesquisa Científica financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) – Edital Universal 07/2014 - a ser desenvolvido no Curso de Relações Internacionais da Faculdade de Ciências Sociais (FCS) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Goiânia  
Julho de 2015

## Sumário

1. Título.....	3
2. Tema.....	3
3. Objetivos.....	3
4. Justificativa.....	4
5. Aspectos Teórico-metodológicos.....	6
6. Descrição das Atividades a serem desenvolvidas.....	7
7. Cronograma da Pesquisa.....	8
8. Orçamento.....	8
9. Referências Bibliográficas.....	10

**1. Título:** Cerrado na encruzilhada entre o Espaço da (in)segurança e da Integração Nacional

**2. Tema:** Geopolítica dos Recursos Naturais e espaços da segurança no cerrado

### **3. Objetivos a serem alcançados**

#### 1. Objetivos Gerais:

a) Verificar que “redes-de-atores” são hegemônicas no que concerne à construção dos espaços da (in)segurança no cerrado brasileiro, levando em conta a apropriação dos recursos necessários a manipulação da existência da coletividades, tais como, água, terra, ar e recursos genéticos.

b) Analisar as redes territoriais apontando que lugares se constituem em pontos estratégicos no que concerne à constituição dos espaços da segurança (“fazer viver”) e de risco (“deixar morrer”) no Cerrado.

#### 2. Objetivos Específicos:

a) Quantificar os fluxos de “água virtual” (ALLEN, 1998) tanto endógenos como exógenos ao bioma Cerrado levando em conta a escala regional, nacional e global;

b) Quantificar os fluxos e produção de recursos genéticos tanto do mercado de células-troncos quanto aqueles oriundos da biotecnologia e biodiversidade na escala regional, nacional e global;

c) Analisar a topologia das principais microrregiões emissoras de Gases de Efeito Estufa (GEE) no Cerrado com intuito de verificar este bioma está sendo usufruído por territorialidades com interesses exógenos em detrimento aos das territorialidades locais;

d) Averiguar quais vantagens e desvantagens o mercado de carbono, tanto regulado como voluntário no Cerrado, oferece às diversas redes-de-atores e suas respectivas territorialidades.

e) Apontar a densidade normativa nos territórios-redes de forma a determinar que espaços são caracterizados pela condição de “estado de exceção” (AGAMBEN, 2005), no que concerne ao ordenamento territorial.

f) Mapear as principais redes-de-atores e seus fluxos no que concerne a construção de espaços para o exercício do biopoder sobre outras redes-de-atores;

#### 4. Justificativa

Pode-se dizer que a “geopolítica e a biopolítica são dois lados de uma mesma moeda” (INGRAM, 2007; BRAUN, 2007). Não foi mero acaso que o sueco, Rudolf Kjellen deu gênese a ambos conceitos. Se por um lado a geopolítica pode ser apontada como a análise da constituição das redes de poder a partir de arranjos territoriais constituídos por coletivos intrincáveis de objetos, atores e discurso, de outro lado, a biopolítica se constitui no instrumento de controle sobre a vida das populações: “deixar morrer ou fazer viver” (FOUCAULT, 2005, p.287). Segundo Braun (2007, p. 14) a biosegurança se constitui “numa racionalidade bio/geopolítica qualificada em termos de extensão do poder soberano a através do qual a vida está ainda mais integrada ao direito”. Naturalmente, a idéia de “estado territorial” não pode ser dissociada do “estado populacional” ao quais os dois conceitos (bio/geopolítica) fazem referência.

É certo que o controle e manipulação sobre a vida de determinadas populações não pode ser dar apenas pela relação “homem à homem”, ainda mais no contexto da modernidade tecnológica, no qual, há uma instrumentalização e controle dos seres pelos artefatos e dispositivos tecnológicos (*Machenschaft*), portanto o exercício do poder é sempre um conjunto de redes na qual a distinção entre sujeito e objeto se fundem conformando o que Latour e outros autores (HARAWAY, 1991; STENGERS, 2009 ) chamam de *híbridos*, *coletivos* ou *atuantes*. Na geografia essa proposta vem sendo levada adiante a partir da idéia de Geografias Híbridas, “Geografia mais do que Humana” (WHATMORE 2002; HINCHLIFFE, 2007).

Enquanto na geopolítica Crítica anglo-saxã vários estudos vêm procurando fazer uso desse novo enfoque, na geopolítica brasileira raros são os estudos que levam em conta esse referencial teórico. Algumas das raras obras são as publicadas por Albagli (1998) e Becker (2006). A ausência desse enfoque no caso da geopolítica brasileira se dá tanto por negligência e prejulgamento da academia em relação à geopolítica, quanto pela tradição da geopolítica brasileira mais vinculada à geopolítica crítica. Dessa forma o presente trabalho procura contribuir para uma nova concepção de geopolítica que vá além dos enfoques da geopolítica clássica, crítica e pós-moderna principalmente trabalhando a questão da biosegurança a partir de seus dois desdobramentos: a bio/geopolítica além de dialogar com as propostas de Geografias híbridas.

Espaços de tantas tensões, o Cerrado tem sido alvo de poucas pesquisas que apliquem um enfoque da geopolítica, pode-se citar, por exemplo, os trabalhos de Diniz

(2006) a partir de uma perspectiva do planejamento, os de Castro (2004) e Gomes et al. (2004) a partir da formação territorial do estado de Goiás e o de Mendonça Filho (2005) a partir de uma perspectiva militar. Porém, nenhum até o momento procurou avaliar este bioma pela perspectiva de uma bio/geopolítica. É certo que anteriormente autores da chamada geopolítica clássica brasileira, especialmente os militares, ressaltaram a importância dessa região para a questão da integração nacional. Autores como Travassos (1947), Rodrigues (1947), Couto e Silva (1967) destacaram a localização estratégica do Brasil Central no que concerne a expansão ocupação e valorização sobre a Hiléia Amazônica. Porém, além do valor de sua localização no Brasil Central, nos últimos tempos, essa região ganhou valor estratégico no que se refere a apropriação de recursos essenciais. Após a Constituição Federal de 1988, enquanto outros biomas passaram a ser espaços mais normatizados pela legislação nacional, o cerrado e a caatinga não foram contemplados pela Carta Magna. Dessa forma, este bioma se tornou espaço de disputas e tensões de diversas redes e múltiplas territorialidades. Embora haja a existência de conflitos e tensões manifestas no espaço cerradoeiro, que seriam o tema por excelência da geopolítica clássica e crítica, existem outras tensões que se dão de forma latente a partir de relações de poder legitimadas e que acabam por vezes sendo negligenciadas. Daí a razão para a escolha de um enfoque da geopolítica que fugisse dos enfoques clássicos e críticos.

Torna-se assim essencial, e esse é o propósito desta pesquisa, investigar quais redes-de-atores são hegemônicas no bioma Cerrado no que concerne o controle a instrumentalidade sobre a existência das demais redes. De que forma, a associação a recursos vitais, tais como a água, terra, ar e os genes do Cerrado permitem que certos coletivos possam manipular a existência de outros coletivos na escala regional, nacional e global? Como estão constituído os arranjos territoriais dessas redes no que se refere a região do Cerrado e quais as suas implicações na escala nacional e Global? Que espaços do bioma se constituíram em espaços de (in) segurança e espaços de risco?

Esta pesquisa parte do pressuposto que atenuação da densidade normativa do Cerrado em relação a outras regiões nacionais contribuiu para que este bioma se torne um espaço ainda mais complexo e estratégico para exercício do biopoder e que possui várias implicações para os arranjos territoriais regionais e nacionais. Mesmo na escala Global essa região possui um significado representativo no que concerne aos arranjos de poder.

## **5. Aspectos Teórico-metodológicos:**

O presente estudo pode ser caracterizado como um de caso interpretativo, já que verificaremos que “redes-de-atores” são hegemônicas no que concerne à construção dos espaços da (in)segurança no Cerrado brasileiro, levando em conta a apropriação dos recursos necessários a manipulação da existência da coletividades, a partir de uma reflexão multi-escalar. Para tanto utilizaremos um enfoque que define a região a partir da perspectiva de Paasi (2002, p. 140), segundo a qual uma região possui “uma forma territorial, caracterizada por suas práticas territoriais, uma forma simbólica materializada nas identidades, uma quantidade de instituições de forma a manter a ordem simbólica e territorial e uma identidade estabelecida nas práticas sociais”.

Em um primeiro momento a análise se preocupará com os arranjos das redes-de-atores na escala regional. Em segundo momento objetivará analisar os efeitos dos arranjos territoriais do bioma cerrado no exercício da biopolítica pelas redes na escala nacional. Posteriormente, se preocupará com seus efeitos na escala global realizando uma comparação das redes locais e suas territorialidades em relação às redes globais.

Em relação ao horizonte temporal, nos preocuparemos com uma análise conjuntural e estrutural. A reflexão conjuntural se preocupará com as conseqüências dos arranjos de poder no bioma Cerrado logo após a implantação de uma nova densidade normativa com a aprovação da Constituição Federal de 1988 até o presente momento. Por outro lado, esse movimento precisa ser analisado em um horizonte temporal mais longo que leve em conta a implantação das políticas territoriais brasileiras a partir da década de 60 com a fixação de vários objetos tecnológicos no Brasil Central e expansão da frente pioneira.

Esse trabalho de investigação desenvolver aspectos, analíticos, descritivos e qualitativos. A pesquisa descritiva e analítica se desenvolverá em um primeiro momento a partir da coleta de dados na EMBRAPA, bancos públicos de células troncos, ANA, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre outros. O objetivo principal é coletar dados sobre o que Becker (2006) chama de mercado do “ar, da água, terra” aos quais acrescentaremos ainda a idéia de mercado da vida a partir dos recursos genéticos. Os dados sobre a água se preocuparão essencialmente em quantificar os fluxos de água virtual. a partir dos estudos de Hoekstra (2003) que relatam o volume de água gasto para

produzir diferentes commodities (ALLAN, 1998). Os dados sobre o ar se centrarão sobre o volume de créditos de carbono de mercado regulado e do mercado voluntário. Além disso, dados sobre as emissões de GEE serão coletados a partir do inventário brasileiro de Gases de Efeito Estufa. Em relação à terra buscaremos analisar o ordenamento territorial e uso do solo no bioma Cerrado por meio da coleta de dados no IBGE e no Instituto Nacional da Reforma Agrária (INCRA). Por último buscaremos dados sobre recursos genéticos em Bancos Públicos e Privados de Célula Tronco e recursos oriundos da biotecnologia na EMBRAPA e empresas privadas. O trabalho de campo visará ainda realizar entrevistas semi-estruturadas com os diretores ou responsáveis pelas instituições visitadas, o objetivo é compreender a intencionalidades dessas instituições e suas estratégias para alcançar os esses objetivos. Além disso, espera-se coletar maior quantidade de dados bibliográficos e das legislações sobre o bioma estudado.

A partir dos dados coletados no trabalho de campo procuraremos reconstituir os coletivos e redes-de-atores formados por atores, discurso e objetos e verificar a densidade da rede. Posteriormente, realizaremos um mapeamento dos dados e das redes de forma a realizar uma comparação entre elas. Assim almejamos produzir em torno de 20 cartografias.

Em uma última fase realizaremos a pesquisa analítica que visará comparar a densidade das redes em cada microregião do cerrado e verificar de que forma a associação com recursos estratégicos do cerrado acaba por prejudicar as intencionalidades das demais redes a partir das informações coletadas pelas entrevistas semi-estruturadas. Além disso, o exercício da biopoder será verificado a partir de dados sobre natalidade, expectativa de vida ao nascer, índices de desmatamento, acesso a recursos genéticos e biotecnológicos, refletindo sobre as possíveis consequências sobre a existência das coletividades.

## **6. Descrição das Atividades a serem desenvolvidas**

Espera-se que os resultados apresentados pela pesquisa possam servir como iniciativa e incentivo para a formação de pesquisadores orientandos do curso de graduação em Relações Internacionais e Geografia da Universidade Federal de Goiás (UFG) em relação a essa temática. Ademais, espera-se que se fomente o fortalecimento



dos grupos de pesquisa desse mesmo curso, já que vários docentes pesquisadores da instituição irão participar da pesquisa

Almejamos que a pesquisa possa produzir vários produtos que oferecerão uma análise mais pormenorizada dos arranjos territoriais e sua apropriação dos recursos do Cerrado, apontando assim elementos para a compreensão do exercício do biopoder em diversas escalas. Estes produtos não serão destinados apenas à comunidade acadêmica mas essencialmente à sociedade de maneira geral, por isso, além de produtos que podem ser considerados essencialmente acadêmicos, oferecerá outros produtos que procuram atender a linguagem e propósitos mais didáticos.

Delineia-se assim os seguintes objetivos a serem alcançados:

- Publicação de 4 artigos em revistas internacionais renomadas e indexadas classificadas como QUALIS A1 e A2;
- Publicação de um livro sobre o tema desta pesquisa;
- Organização de dois eventos nacionais (um para cada ano) que trate sobre as dinâmicas geopolíticas do cerrado;
- Realização de um documentário em formato DVD;
- Apresentação de trabalhos científicos em 4 congressos internacionais;
- Orientação de 2 alunos de mestrado e 2 alunos de iniciação científica que pesquisem sobre o tema desta pesquisa;
- Apresentação de palestras públicas para professores da rede pública;
- Publicação de um atlas com cerca de 20 cartografias temáticas sobre o Cerrado;
- Realização de palestras em instituições públicas para a divulgação dos resultados da pesquisa;

## 7. Cronograma da Pesquisa

ATIVIDADE	2º semestre de 2015	1º semestre de 2016	2º semestre de 2016	1º semestre de 2017
Realização de trabalho de campo				
Classificação e organização dos dados				
Publicação de 4 artigos em revistas				
Publicação de um livro				
Organização de dois eventos nacionais				
Realização de um documentário em formato DVD				
Apresentação de trabalhos científicos em 4 congressos internacionais;				
Publicação de um atlas com cerca de 20 cartografias temáticas				
Realização de palestras em instituições públicas para a divulgação dos resultados da pesquisa				

## 8. Orçamento

- 4 passagens internacionais (valor unitário R\$ 3.000,00) total 12.000,00. Apresentação em congressos internacionais
- 4 inscrições em congressos internacionais (valor unitário R\$ 400,00) Apresentação em congressos internacionais
- 20 diárias em hotel de 3 estrelas internacional (valor unitário R\$ 160,00) Total 3.200,00 Apresentação em congressos internacional
- 50 livros acadêmicos (valor unitário R\$ 50,00) total 2.500) Análise bibliográfica e documental.
- 10 cartuchos de impressora EPSON ( valor unitário R\$ 50,00) impressão e composição de artigos
- 10 resmas de papel A4 (valor unitário R\$ 12,00) total R\$ 120,00. Impressão de artigos científicos

- 5 revisões de artigos em língua estrangeira (valor unitário R\$ 500,00) Publicação de artigos em periódicos internacionais.
- 5 passagens para combustível (valor unitário R\$ 100,00) Realização da pesquisa de Campo – Agencia Nacional de Águas, EMBRAPA,
- 20 diárias e alimentação (valor unitário R\$ 80,00) total R\$ 400,00) Realização de pesquisa de campo.
- Edição de vídeo documentário de 30 minutos (valor unitário 1.500,00) – Realização de vídeo no formato DVD.
- Edição, diagramação e publicação de livro com 200 paginas (valor unitário R\$ 6.000,00)

## 9. Referências Bibliográficas (5000 caracteres):

- AGAMBEN, Giorgio. **Homo Sacer**. O poder soberano e a vida nua I. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- ALBAGLI, Sarita. **Geopolítica da Biodiversidade**. Brasília: IBAMA, 1998.
- ALLAN, John A. Virtual water: a strategic resource. **Ground Water**, Westerville, v. 36, no. 4, p. 545–546, 1998.
- BARBOSA, Altair Sales; TEIXEIRA NETO, Antonio; GOMES, Horiestes. **Geografia: Goiás-Tocantins**. Goiânia: UFG, 2005.
- BECKER, Bertha; GARAY, Irene. (orgs.) **Dimensões humanas da biodiversidade: o desafio de novas relações sociedade-natureza no séc. XXI**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- BRAUN, Bruce. Biopolitics and the molecularization of life. **Cultural Geographies**, v. 1, n. 3, p. 6-28, 2007
- CASTRO, João Alves de. **O Estado e a apropriação do território de Goiás**. In: NETO, Antônio et al. O espaço goiano: abordagens geográficas. Goiânia, Associação de Geógrafos Brasileiros, 2004.
- INGRAM, Alan. HIV/AIDS, security and the geopolitics of US-Nigerian relations. *Review of international political Economy*, n. 14, v. 3, p. 510-534, 2007.
- COUTO E SILVA, Golbery do. **Geopolítica do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967.
- DE VILLIERS, Marq. **Water: the fate of our most precious resource**. New York: Mariner Book, 2001.
- DINIZ, Bernardo Palhares Campolina. O grande Cerrado do Brasil Central: geopolítica e economia. São Paulo: USP, Tese de Doutorado, 2006.
- ESPOSITO, Roberto. **Bios**. Biopolitics and Philosophy. Minneapolis: Minnesota, 2004.
- FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. Tradução Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- GLEICK, Peter H. **Water conflict chronology**. Database on water and conflict (water brief). Oakland: Pacific Institute for Studies in Development, Environment, and Security, 2008. Disponível em: <http://www.worldwater.org/conflictchronology.pdf>. Acesso em: 31 maio 2009.
- GOMES, Horiestes; TEIXEIRA NETO, Antonio e OLIVEIRA, Altair Sales. **Geografia de Goiás-Tocantins**. Goiânia: Editora da UFG, 2004.
- GOTTMANN, Jean. The evolution of the concept of territory. **Social Science Information**, London, v. 14, no. 3–4, p. 29–47, 1975.
- HAESBAERT, Rogério. O mito da desterritorialização. Do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- HINCHLIFFE, Steve. **Geographies of Nature. Society, Environments, Ecologies**. London: Sage, 2007.
- KLARE, Michael T. **Resource wars: the new landscape of global conflict**. New York: Owl Books, 2002.
- LACOSTE, Yves. **El agua**. La lucha por la vida. Tradução Gloria Roset Arissó. Barcelona: Larouse, 2003. (Colección Larouse El Mundo Contemporáneo).
- LACOSTE, Yves. Géopolitique de l'eau. **Hérodote**, Paris, n. 102, p. 3–18, 2001.
- LASSERRE, Frédéric; DESCROIX, Luc. **Eaux et territoires**. 2e. éd. Quebec: Université du Quebec, 2005.

LE BILLON, Philippe. The geography of “resource wars”. FLINT, Colin. (Ed.). **The geography of war and peace**: from death camps to diplomats. New York: Oxford University Press, 2005. p. 217–241.

LE BILLON, Philippe. **Fuelling war**: natural resources and armed conflicts. New York: Oxford University Press, The International Institute for Strategic Studies, 2001a.

LE PRESTRE, Philippe. **Ecopolítica internacional**. Tradução Jacob Gorender. São Paulo: Editora SENAC, 2000.

MELLO, Leonel Itaussu de Almeida. **Geopolítica do Brasil e a Bacia do Prata**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 1997.

OKI, Taikan; KANAE, Shinjiro. Virtual water trade and world water resources. **Water Science and Technology**, Colchester, v. 49, no. 7, p. 203–209, 2004.

ÓTUATHAIL, Gearoid. **Critical geopolitics**: the politics of writing global space. London: Routledge, 1996.

SACK, Robert D. **Human territoriality**: its theory and history. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

STENGERS, Isabelle. **Cosmopolitics**. Minneapolis. Minnesota University Press, 2009

WOLF, Aaron T. The Transboundary Freshwater Dispute Database Project. **IWRA, Water International**, Johannesburg, v. 24, no. 2, p. 160–163, 1999a.

WHATMORE, Sarah. **Hybrid Geographies**. London: Sage, 2002.